

Poderees unidos na defesa da legalidade

Em ato inédito, representantes da República e de todos os governos estaduais declaram repúdio aos ataques terroristas

» TAÍSA MEDEIROS

No início da noite de ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com governadores dos 27 estados para discutir ações conjuntas entre os governos estaduais e federal, com intuito de evitar que se repitam ou se espalhem as ações terroristas como as que atingiram, no domingo, a Praça dos Três Poderes. Em um gesto histórico e simbólico, Lula finalizou a reunião convidando todas as autoridades a caminharem até o prédio deparado do Supremo Tribunal Federal (STF) para "uma visita em solidariedade" à presidente da Suprema Corte, ministra Rosa Weber, e aos demais ministros.

O ato inédito foi acompanhado pela imprensa. As autoridades entraram nas instalações do Supremo para conferir os estragos e, em meio aos destroços, o presidente da República e os governadores lamentaram os ataques. Ao ser questionado se houve falha na segurança em Brasília, Lula disse que não irá procurar culpados. "O que eu acho é que houve uma falha, porque ninguém esperava aquilo como aconteceu. Foi um ato de vandalismo. Afinal de contas, nós tínhamos tido no domingo anterior a maior festa democrática que Brasília teve conhecido. Jamais alguém esperava", disse o presidente em frente ao STF cercado pelas autoridades dos Três Poderes.

Lula disse acreditar que mesmo os eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não devem concordar com os atos. "As pessoas decentes, que são de direita, mas que têm apenas divergência ideológica, que têm caráter, são pessoas que têm interesse pelo Brasil, eu acho que essas pessoas não concordam com o

MAURO PIMENTEL/AGF



O presidente Lula, o presidente interino do Senado, Vital do Rego, e a presidente do STF, Rosa Weber, afiançaram a confiança na democracia

que aconteceu aqui. O que aconteceu aqui deve ser apenas interesse de uma pequena minoria, um bando de vândalos, um bando de bandidos que fizeram isso, e nós vamos descobrir, mais cedo ou mais tarde, quem financiou", frisou.

O presidente disse ter fé de que nada parecido aconteça novamente. "Eu acho que isso não voltará a ocorrer num futuro próximo, porque, a partir do que a gente viu aqui, eu acho que todos nós temos a obrigação de fortalecer a democracia, e isso vai acontecer", concluiu.

Em frente ao Supremo, o ministro Luís Roberto Barroso

repudiou os atos de vandalismo e disse que a caminhada conjunta das autoridades até o STF representa a pluralidade. "Acho que representa a pluralidade que esteve presente na reunião de todos os governadores, representa um país que precisa se recuperar depois de um momento extremamente destrutivo que nos envergonhou perante o mundo. Pessoas que se apresentam como patriotas e envergonham a pátria, pessoas que se apresentam em nome de Deus que evidentemente não merecem o reino dos céus. Até o Cristo essa gente que fala em Deus arrancou da parede e jogou no chão", comentou.

Retorno dos trabalhos

Mais cedo, na reunião no Palácio do Planalto, a presidente da Corte, ministra Rosa Weber, reforçou a importância da unidade nacional, após os ataques terroristas. "Eu estou aqui, em nome do Supremo Tribunal Federal, agradecendo à iniciativa dos governadores e governadoras, do Fórum dos Governadores, de testemunharem a unidade nacional de um Brasil que todos nós queremos no sentido da defesa da nossa democracia e do Estado Democrático de Direito", afirmou.

Rosa Weber destacou a destruição no prédio do STF e

assegurou que a abertura do ano judiciário está garantida em 1º de fevereiro. "O STF foi duramente atacado. O nosso prédio histórico foi, em seu interior, praticamente destruído. Em especial o nosso plenário. Essa simbologia, a mim, entristeceu de uma maneira enorme. Mas eu quero assegurar a todos que nós vamos reconstruí-lo, e que no dia 1º de fevereiro, daremos início ao ano judiciário, como se impõe ao Poder Judiciário independente e guardião, no caso do STF, da nossa Constituição Federal", declarou.

A reunião, antes prevista para o fim do mês, foi antecipada para ontem a pedido do presidente



As pessoas decentes, que são de direita, mas que têm apenas divergência ideológica, que têm caráter, são pessoas que têm interesse pelo Brasil, eu acho que essas pessoas não concordam com o que aconteceu aqui"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Lula, em caráter de emergência. Na abertura da reunião, o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), também pregou a união de todos em favor da democracia, respeitando a pluralidade ideológica.

"Entendemos todos a importância de não apenas emitirmos um manifesto, mas de estarmos aqui presencialmente para reafirmarmos o compromisso dos 27 estados da Federação com a democracia e nos colocar ao lado dos Poderes constituídos neste país, neste momento sensível que a nação vive", disse Barbalho, em nome do Fórum Nacional dos Governadores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6